

Práticas empreendedoras e novas tecnologias gerenciais no ensino de graduação em enfermagem

Entrepreneurial practices and new managerial technologies in undergraduate nursing education

Prácticas emprendedoras y nuevas tecnologías de gestión en la formación de pregrado en enfermeira

Recebido: 10/04/2022 | Revisado: 19/04/2022 | Aceito: 24/04/2022 | Publicado: 27/04/2022

Júlio César Bernardino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4367-6820>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: cesarsilvaenf@gmail.com

Diego Augusto Lopes Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1754-7275>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: diegooliveira@ascenes.edu.br

Rosa Régia Sousa de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9769-6053>

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Brasil

E-mail: rosamedeiros@ascenes.edu.br

Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5986-209X>

Centro Universitário Tabosa de Almeida, Brasil

E-mail: valeriagorayeb@ascenes.edu.br

Resumo

Relatar a experiência de docentes no ensino de empreendedorismo e novas tecnologias em enfermagem. Trata-se de um relato da experiência de docentes de um Centro Universitário no interior de Pernambuco, desenvolvida na Unidade Temática (UT) 20 “Processo de Trabalho da Enfermagem nos Níveis Secundário e Terciário de Saúde e Práticas Empreendedoras”. A vivência aconteceu no segundo semestre de 2019, a qual participaram das atividades 02 docentes e 22 discentes. A primeira etapa do processo de ensino se deu a partir das aulas teóricas e discursivas. Em seguida, foi realizada a visita técnica que teve por objetivo elucidar, na prática, a realidade do gerenciamento nas diversas interfaces do funcionamento hospitalar. A terceira etapa de ensino, se concretizou na construção da empresa a partir de oficinas de ideias. Considera-se que essa metodologia pedagógica precisa ser disseminada nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Ensino; Docentes; Serviços de enfermagem; Enfermagem.

Abstract

To report the experience of professors in teaching entrepreneurship and new technologies in nursing. This is an account of the experience of professors at a University Center in the interior of Pernambuco, developed in the Thematic Unit (UT) 20 “Nursing Work Process at the Secondary and Tertiary Levels of Health and Entrepreneurial Practices”. The experience took place in the second half of 2019, in which 02 professors and 22 students participated in the activities. The first stage of the teaching process started with theoretical and discursive classes. Then, a technical visit was carried out, which aimed to elucidate, in practice, the reality of management in the various interfaces of hospital operation. The third stage of teaching materialized in the construction of the company from idea workshops. It is considered that this pedagogical methodology needs to be disseminated in the curricular structures of undergraduate nursing courses.

Keywords: Teaching; Faculty; Nursing services; Nursing.

Resumen

Relatar la experiencia de profesores en la enseñanza de emprendimiento y nuevas tecnologías en enfermería. Este es un relato de la experiencia de profesores de un Centro Universitario del interior de Pernambuco, desarrollada en la Unidad Temática (UT) 20 “Proceso de Trabajo de Enfermería en los Niveles Secundario y Terciario de Salud y Prácticas Empresariales”. La experiencia se llevó a cabo en el segundo semestre de 2019, en la que participaron de las actividades 02 profesores y 22 estudiantes. La primera etapa del proceso de enseñanza se inició con clases teóricas y discursivas. Luego, se realizó una visita técnica, que tuvo como objetivo dilucidar, en la práctica, la realidad de la gestión en las diversas interfaces de la operación hospitalaria. La tercera etapa de enseñanza se materializó en la

construcción de la empresa a partir de talleres de ideas. Se considera que esta metodología pedagógica necesita ser difundida en las estructuras curriculares de los cursos de graduación en enfermería.

Palabras clave: Enseñando; Docentes; Servicios de enfermería; Enfermería.

1. Introdução

O empreendedorismo contemporâneo surge em um contexto informatizado, considerado um momento extremamente favorável para a prática, no qual o indivíduo passa a buscar os serviços de saúde não apenas em momentos de doença, mas também para promoção da saúde, gerando mudanças no cenário comercial. Dessa forma, ao tornar-se uma nova opção de carreira, o empreendedorismo passa a ser considerado um meio de atuação que propicia alcance do reconhecimento profissional e a satisfação financeira. Resulta então, no surgimento de empreendedores em quase todo o mundo, quebrando paradigmas, derrubando conceitos preestabelecidos, transformando o senso cultural e, ao conceberem uma nova visão das relações de trabalho, promovem o crescimento econômico social. (Silva et al., 2017; Silva et al., 2019).

Na Enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão. Outros exemplos de figuras empreendedoras na Enfermagem são: Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão (Backes, 2008).

Atualmente existem várias áreas de atuação do enfermeiro, nos estudos analisados pode-se observar a ação do enfermeiro no campo: hospitalar; domiciliar; cuidados com a saúde e bem-estar; social; educacional; autônomo prestador de serviços e estético. Ampliar a discussão do empreendedorismo e das tipologias de empreendedorismo na enfermagem possibilita conhecer os campos que a profissão pode avançar (Copeli, 2019).

Nesse contexto de formação de novos profissionais empreendedores, os objetivos propostos de ensino-aprendizagem devem conduzir o aluno a ser capaz de: “conscientizar-se sobre o que é o empreendedorismo, ser criativo, ser inovador, descobrir uma oportunidade, planejar e abrir um novo negócio, fazer previsões, assumir riscos, persistir, lidar com conflitos, adquirir autocontrole, aprender com a tomada de decisão, erros e acertos, trabalhar em equipe, formar uma rede de contatos e administrar o negócio de forma sustentável” (Rocha; Freitas, 2013).

A formação empreendedora tem uma característica inter e multidisciplinar e para alcançar os seus objetivos, é preciso traçar um plano de ensino ou planos de aula que adaptem a metodologia pedagógica ao contexto da aprendizagem buscada. Nessa perspectiva, diferentes métodos, técnicas e recursos têm sido estudados e testados como forma de se promover o processo de ensino-aprendizagem da formação empreendedora (Rocha & Freitas, 2013).

O ensino dessa área é eficaz em atribuir características de suma importância para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos discentes. De acordo com Santos et al (2016) o ensino do empreendedorismo não deve ser algo monótono, mas sim algo vanguardeiro. Nesse processo de ensino-aprendizagem é imprescindível que se leve em consideração as especificidades dos discentes envolvidos.

Contudo, diante dessa crescente ascensão do empreendedorismo na enfermagem, se torna de salutar importância a reflexão acerca da temática, bem como a aplicação da mesma no processo formativo de novos profissionais de enfermagem, como uma estratégia de despertar mais ainda a prática e o ensino-aprendizagem nas academias. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de docentes no ensino de práticas empreendedoras e novas tecnologias em enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência sobre a prática do ensino-aprendizagem de empreendedorismo e novas tecnologias na formação do enfermeiro, desenvolvida na Unidade Temática (UT) 20 “Processo de Trabalho da Enfermagem nos Níveis Secundário e Terciário de Saúde e Práticas Empreendedoras”, no quinto módulo do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior localizada no estado de Pernambuco, Brasil. A referida UT é desenvolvida como componente curricular do curso desde 2010 e tem aulas ministradas nos períodos diurno e noturno. A metodologia de ensino desenvolvida para os referenciais foi adotada desde 2015.

No segundo semestre de 2020 participaram das atividades de ensino-aprendizagem 02 docentes e 22 discentes. Onde as propostas das atividades desenvolvidas ocorreram em 3 momentos distintos: 1) aulas teóricas e discursivas dos referenciais; 2) aula prática de campo de gerenciamento nos serviços de saúde e, 3) construção e aplicação da feira empreendedora.

A formação do curso de enfermagem da instituição é embasada no currículo integrado, o qual possui uma proposta curricular em que o docente desempenha o papel de facilitador da aprendizagem (Kikuchi & Guariente, 2014).

Vale ressaltar que não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de um relato de experiência com uma proposta de contribuição a partir da vivência do ensino de empreendedorismo e novas tecnologias no curso de enfermagem de um Centro Universitário.

3. Resultados

O embasamento teórico-prático necessário para o desempenho das práticas empreendedoras em enfermagem

A primeira etapa do processo de ensino se deu a partir das aulas teóricas e discursivas, as quais seguiram uma proposta pedagógica de metodologia problematizadora, que estimulam potencialmente o estudante nessa direção, favorecendo a práxis consciente, criativa e crítica.

A partir dos momentos de aprendizagem, esperava-se que os discentes desenvolvessem os conhecimentos e habilidades quanto ao conceito dos papéis de liderança e resiliência como característica do empreendedor e suas contribuições no gerenciamento dos serviços de saúde pela enfermagem; identificação da influência do planejamento estratégico nos serviços de saúde, com compromisso ético, humanístico e social, compreendendo a importância do trabalho em equipe e o planejamento e desenvolvimento de novas empresas relacionadas às competências da enfermagem considerando o contexto local, regional e até nacional, respeitando os princípios da ética e da bioética.

Além desses componentes foram trabalhados os desempenhos de compreensão no âmbito da formação do enfermeiro para o uso de novas tecnologias educativas, assistenciais e comportamentais na prática. A importância do marketing e empreendedorismo enquanto estratégia de busca por inovação, crescimento e valorização profissional; conhecimento dos elementos organizacionais, gerenciais e físicos necessários à estruturação de empresas nos mais diversos ramos, como também, as ferramentas utilizadas pelos líderes na gestão de enfermagem para melhoria da qualidade do cuidado e tomada de decisão.

Aula prática de campo: espaço de reflexão entre a teoria e a prática de gerenciamento nos serviços de saúde

Esta segunda etapa foi realizada com base nessa proposta de ensino, aconteceu após os estudantes terem concluído as aulas teóricas discursivas nos referenciais temáticos. De início, os mesmos foram divididos em grupos focais por meio de sorteio, onde cada grupo ficou sob supervisão de um docente para orientá-lo no transcorrer da prática e logo após, na realização do relatório de consolidação teórica. A visita tinha por objetivo elucidar, na prática, a realidade do gerenciamento nas diversas interfaces do funcionamento hospitalar. Nesse contexto, o estudante vivenciou o funcionamento de serviços nos

quais o profissional enfermeiro encontrava-se inserido com desenvolvimento de ações de gerenciamento nas diversas características do cuidado.

Sendo assim, os grupos de estudantes foram encarregados, durante a vivência prática, de avaliar a realidade dos serviços de saúde frente a uma temática relativa à Gerenciamento e Novas tecnologias e práticas empreendedoras em saúde/enfermagem. Logo em seguida, os mesmos foram escalados em dias e horários distintos para visitarem dois serviços hospitalares da rede pública de saúde do município. A vivência possibilitou que os discentes realizassem análise comparativa dos serviços, suas dimensões organizacionais, perfil e características de corpo de profissionais de enfermagem e um plano de ação, utilizando como base a ferramenta de gestão PDCA, através do 5W2H.

Após a construção dos relatórios, os estudantes apresentaram suas propostas de intervenção na modalidade de relato de experiência. Nesse momento, foi evidenciado a construção do conhecimento através das discussões elencadas e possíveis soluções gerenciais e com a implementação de novas tecnologias e ações empreendedoras em enfermagem.

O despertar dos discentes para a construção e aplicação da feira empreendedora com uma proposta de empresa júnior

A terceira etapa de ensino, se concretizou na construção da empresa a partir de oficinas de ideias, entendida como uma experiência de construção coletiva do conhecimento, nesse caso, para apreender as principais ideias acerca do empreendedorismo na enfermagem/saúde (Almeida; Beger; Watanabe, 2007).

Os mesmos grupos focais ficaram responsáveis para dar continuidade a uma empresa júnior que se tratava de um Hospital de Alta complexidade, onde suas clínicas específicas foram distribuídas para cada grupo. A construção se deu a partir da Identidade Organizacional, Marketing Profissional, Organograma dos serviços de enfermagem, Análise de cenário empresarial (SWOT/FOFA), Gestão de pessoas, 5W2H, Diagrama de Ishikawa, Brainstorm, Dimensionamento de pessoal, Escala de serviço de enfermagem, além do planejamento do espaço físico, da previsão e provisão de materiais necessários.

Por fim, todo o projeto empreendedor e seu planejamento organizacional foi apresentado ao público na Feira Empreendedora como forma de ressaltar que a enfermagem se insere no contexto da saúde não só na prestação dos cuidados, mas também, na concretização de profissionais protagonistas e autônomos que podem utilizar o seu raciocínio crítico e reflexivo para implantar novos serviços no mercado.

4. Discussão

A Enfermagem tem diversos motivos e oportunidades para ter o seu próprio empreendimento. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma abrangência das necessidades do ser humano de forma holística e contextualizada. Segundo, porque a enfermagem tem capacidade e oportunidades para explorar novos espaços sociais, não sendo necessário submeter-se apenas aos espaços tradicionais de cuidados, em que prevalece a noção de doença (Andrade; Ben; Sanna, 2015).

Certas características de um empreendedor são reconhecidas como as mesmas inerentes a um bom profissional de enfermagem, já que precisa ser criativo, inovador, confiante, motivado, realista, trabalhar arduamente e ter boa comunicação. Nesse sentido, os enfermeiros encontram maneiras de fazer, ver, sentir, comunicar e aprender a melhorar a qualidade dos cuidados diretamente com os pacientes ou, indiretamente, pelo gerenciamento, educação, pesquisa ou política (Boore & Porter, 2021).

A fim de ampliar os horizontes do exercício profissional da enfermagem e engajar enfermeiros empreendedores que visam a abertura de sua própria empresa, atualmente essa iniciativa é regulamentada pela Resolução COFEN N° 0568/2018 que autoriza o funcionamento de consultórios e centros de enfermagem. Evidenciando assim a importância de adquirir o desempenho de agenciador do cuidado ao longo da graduação (Cofen, 2018).

Mediante esta resolução foi definido como clínica de enfermagem, o estabelecimento constituído por consultórios e ambientes destinados ao atendimento de enfermagem individual, coletivo e/ou domiciliar. E o consultório de enfermagem é a área física onde se realiza a consulta de enfermagem e outras atividades privativas do enfermeiro, para atendimento exclusivo da própria clientela (Cofen, 2018).

Colichi e colaboradores (2020) realizaram uma pesquisa científica com 839 acadêmicos de Enfermagem, sendo 383 brasileiros, e por meio de um estudo transversal analítico que também levantou que o retorno financeiro, a satisfação pessoal, colocar em prática seus talentos, personalidade e disponibilidade de novas tecnologias como maiores motivos de aderência ao empreendedorismo.

Para estes autores, que também trazem em seu estudo que a Enfermagem ainda é uma profissão predominantemente feminina, foi de suma importância destacar que “empreendedorismo pode e deve ser entendido como uma forma de empoderamento das mulheres” devido possibilitar a superação de questões de gênero e trazer benefícios para a sociedade. Permite ainda que o desenvolvimento seja alcançado mundialmente, superando questões culturais, sobretudo em países onde ele ainda é praticado predominantemente por homens (Colichi et al., 2020).

A iniciativa de abrir seu próprio consultório, exige, porém, habilidades do profissional empreendedor. Dessa forma, é necessário o despertar de uma cultura empreendedora entre gestores universitários, professores e estudantes de Enfermagem para que as universidades invistam no desenvolvimento de tecnologias de inclusão social (Backes & Erdmann, 2009). Assim, o referencial temático proposto na matriz curricular do curso se propõe a abordar as práticas empreendedoras, desenvolvendo competências e habilidades quanto ao reconhecimento dos papéis de liderança e resiliência como característica do empreendedor e suas contribuições no gerenciamento dos serviços de saúde pela enfermagem (Morais et al., 2013).

O ensino de empreendedorismo está embasado na possibilidade de transmissão e desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um empreendedor através de metodologias de ensino adequadas (Rocha & Freitas, 2014; Fayolle & Gailly, 2008). É preciso considerar que essa formação e a preparação adequada é uma importante forma de estimular o empreendedorismo no enfermeiro, provocando transformações efetivas na visão desse profissional, possibilitando no futuro, abertura de novos consultórios de enfermagem com atividades condizentes com as demandas sociais, mas também com as necessidades do mercado de trabalho (Andrade et al., 2015).

No âmbito da graduação, as Empresas Júniores (EJ) representam uma estratégia criativa de ensino-aprendizado para formação empreendedora, em que os alunos são instigados a construir e conquistarem novos campos de atuação profissional. A EJ é associação sem fins lucrativos de cunho educacional, formadas e geridas apenas por alunos da graduação, que ofertam serviços de qualidade sob orientação de professores/consultores e com custo competitivo, tornando-se mais atrativas economicamente (Spagnol & Bastos, 2015).

Nesse processo, a responsabilidade e habilidade do educador em desenvolver nos estudantes a descoberta e a implementação de competências necessárias para capturar as oportunidades certas no momento certo são um desafio (Neck & Greene, 2011).

A universidade, portanto, ao se dispor a apostar na formação empreendedora, deve fazê-la de forma integrada, interdisciplinar, harmonizada e transversal. O empreendedorismo não deve ser discutido apenas em disciplinas isoladas e tanto menos entre as quatro paredes da sala de aula. As autoras Guerra e Grazziotin (2010) sustentam que o empreendedorismo deve ser vivenciado com intensidade por todos, em todas as direções. O professor deve levar para a sala de aula a temática de modo integrado às outras disciplinas, à instituição e à comunidade. “Cabe a todos os professores a responsabilidade de fazer com que os alunos sejam estimulados a pensar e agir com uma mentalidade empreendedora. A sala de aula, cada vez mais, tem de se transformar em laboratório de conhecimento. O assunto empreendedorismo deve ser tratado em todos os cursos e em todos os níveis” (Guerra & Grazziotin, 2010).

5. Conclusão

O estudo apresentado sustenta a relevância da prática de ensino-aprendizagem de empreendedorismo na graduação de enfermagem, considerando que essa metodologia pedagógica precisa ser disseminada nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Pois, frente a esse processo de formação de enfermeiros empreendedores, o mercado de trabalho oferecerá profissionais com protagonismo reconhecido e capazes de transformar a realidade dos serviços de cuidado à saúde.

O objetivo dessa pesquisa foi alcançado, uma vez que conseguiu trazer de forma detalhada o processo de ensino da temática na formação dos estudantes. A limitação foi encontrar outros estudos com o objetivo de pesquisa semelhante, de modo que possibilitasse uma maior discussão sobre. Desse modo, sugere-se que outros estudos sejam realizados, com o objetivo de tornar a área do empreendedorismo cada vez mais discutido nas formações dos estudantes.

Referências

- Almeida, M. H. M., et al. (2007). Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 11(22):31-9.
- Andrade, A. C., et al. (2015). Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Revista Bras Enferm*, 68(1):40-4.
- Backes, D. S. (2008). Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [Thesis on the Internet]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Enfermagem.
- Backes, D. S., & Erdmann, A. L. (2009). Education of nurses under the social enterprising view. *Rev. Gaúcha Enferm*, 30(2):242-8.
- Backes, D. S., et al. (2009). Promoting citizenship through nursing care. *Rev Bras Enferm*, 62(3):430-4.
- Boore J., & Porter S. (2021). Education for entrepreneurship in nursing. *Nurse Educ Today*. 31:184-91.
- Colichi, R. M. B., et al. (2019). Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 72, 335-345.
- Copelli, F. H. S., et al. (2019). Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*, 72(Suppl 1):301-10.
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução COFEN no 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Diário Oficial da União 2018; 20 fev.
- Fayolle, A., & Gailly, B. (2008). From craft to science: Teaching models and learning processes in entrepreneurship education. *Journal of European Industrial Training*, 32(7):569-593.
- Guerra, M. J., & Grazziotin, Z. J. (2010). Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: Lopes, R.M.A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. *Elsevier: SEBRAE*.
- Kikuchi, E. M., & Guariente, M. H. D. (2014). Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. *Londrina: UEL*.
- Morais, J. A., et al. (2013). Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Revista Cogitare Enferm*, 18(04):695-701.
- Neck, H & Greene, P. (2011). Entrepreneurship education: known worlds and new frontiers. *Journal of Small Business Management*, 49, 55-70.
- Rocha, E. L. C & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. *RAC, Rio de Janeiro*, 18(4): 465-486.
- Roncon, P. F., & Munhoz, S. (2009). Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62 (5): 695-700.
- Rocha, E. L. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(4), 465-486.
- Spagnol, C. A., & Bastos, J. M. (2015). Empresa Júnior: espaço criativo e empreendedor de ensino-aprendizagem na Enfermagem. *Enferm. Foco*, 4(34):164-6.
- Silva, A. C. P., et al. (2017). O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do Enfermeiro. *Revista Enfermagem UFPE online*. 11, 1595-1602.
- Silva, E. K. B., et al. (2019). Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 11(1): 370-376.